

SEMINÁRIO SOBRE ATUAÇÃO PROFISSIONAL  
UMA DISCIPLINA INCLUÍDA NO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Relinda Kohler  
Prof. Adjunto DeBi/UFPR  
CRB-9/03  
Associação Bibliotecária do Paraná  
Associação dos Bibliotecários do  
Distrito Federal

Resumo

Descreve os fatores que levaram à criação da disciplina. Apresenta-a em termos de: objetivo, denominação, pré-requisitos, carga horária; conteúdo programático, procedimento didático, oportunidades de aprendizagem, avaliação e competências do aluno. A título de amostragem acidental da literatura existente, inclui cerca de cinquenta referências bibliográficas, inclusive de autoria de bibliotecários brasileiros.

1. Introdução

No segundo semestre de 1980 e no primeiro de 1981, de acordo com o Plano Departamental do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná, seus professores trabalharam regularmente, por quatro horas semanais, na reformulação do currículo pleno do Curso de Biblioteconomia.

Uma proposta para a disciplina aqui descrita foi submetida à apreciação individual dos professores. As suas sugestões e comentários foram considerados por ocasião da discussão da matéria pelo grupo. A versão anexa, aprovada em reunião do Departamento, foi integrada ao currículo pleno que será implantado a partir de 1982, conforme a Resolução nº 34/81, do Conselho de Ensino e Pesquisa desta Universidade.

Como a duração do curso passa para quatro anos, e como esta disciplina, obviamente, está situada no último semestre, ela será oferecida regularmente pela primeira vez no segundo semestre de 1985.

É de caráter obrigatório e tem como pré-requisito todas as demais disciplinas do curso, salvo Estágio Supervisionado e o trabalho individual exigido pela disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia, que lhe são paralelas. É, portanto, terminal.

Não é simplesmente uma disciplina acrescentada a um curso; é decorrência de toda uma filosofia.

Sua eficácia só poderá ser observada a partir de 1986. Embora não se possa isolá-la das outras variáveis que intervirão na

formação do bibliotecário, uma das evidências esperadas é a participação mais ativa, tanto na classe quanto na comunidade, dos profissionais que a cursaram. Espera-se do futuro profissional um comportamento menos isolacionista - o que poderá ser constatado inclusive a partir do confronto entre o número de interessados hoje e a partir de então nos destinos da sua Associação e do seu Conselho profissional.

## 2. Fatores considerados na criação da disciplina

Na reformulação do currículo pleno foram considerados os seis fatores adiante mencionados, cinco dos quais oferecem justificativas para a criação da disciplina, enquanto o outro torna oportuna a sua criação.

Os fatores são:

1. as diretrizes da Universidade Federal do Paraná;
2. as características do aluno;
3. a natureza da biblioteconomia;
4. as mudanças que afetam o mercado de trabalho;
5. currículos de outros cursos da área e de outros cursos para a formação de profissionais liberais;
6. as lacunas verificadas no currículo pleno vigente.

Os fatores numerados de dois a seis sugerem que se reforçam as oportunidades de aprendizagem quanto à atuação profissional, tratada, hoje, de modo sistematizado, apenas no início do curso, na disciplina de Fundamentos de Biblioteconomia.

### 2.1 Diretrizes da Universidade

De acordo com o art. 5º da Resolução 73/75, do Conselho de Ensino e Pesquisa, nada impede atualmente a revisão do currículo pleno e, portanto, a criação de novas disciplinas.

### 2.2 Características do aluno

É do conhecimento público que as pessoas tendem a esquecer mais facilmente os conteúdos aos quais foram menos expostos.

Professores constatarem dia-a-dia que os alunos têm dificuldade de sistematizar o que lhes é oferecido de maneira dispersa ao longo do curso, bem como têm dificuldades em transferir o aprendido em uma para outra disciplina.

Chagas, comparando os conhecimentos de graduandos de dois cursos, constatou, por exemplo, que seus conhecimentos do código de ética profissional são insuficientes, tenham tido ou não aulas formais sobre tais questões.<sup>4</sup>

Do ponto de vista da natureza do aluno é, pois, importante dar-lhe oportunidade de rever, ordenar e/ou completar seus conhecimentos, considerando, principalmente, seu amadurecimento no curso e o seu contacto com a realidade profissional no Estágio Supervisionado, que cursará simultaneamente.

### 2.3 Natureza da Biblioteconomia

A reformulação do currículo pleno foi iniciada pela retomada de algumas concepções da biblioteconomia, como as de Nitecki<sup>13</sup>, Rayward<sup>18</sup>, Rawski<sup>17</sup> e Taylor<sup>21</sup>. Consideraram-se, em seguida, as questões propostas por Shepard<sup>20</sup> à reflexão dos formadores de bibliotecários para o Brasil.

Na etapa seguinte foi considerada a proposta do grupo de professores que vêm trabalhando na reformulação do currículo mínimo para os Cursos de Biblioteconomia, respectivamente as versões de 1980<sup>16</sup> e 1981<sup>3</sup>.

A finalidade desses estudos foi a caracterização do objeto e do sujeito da profissão.

A biblioteconomia do futuro - isto é, quando o aluno graduado pelo novo currículo ingressar na profissão - é vista como extremamente dinâmica e integrada na sociedade. Afetada pelas mudanças que ocorrem no contexto, contribui para as mudanças na medida em que torna disponíveis as informações<sup>10</sup> e agiliza seu fluxo. Provê as informações indispensáveis ao desenvolvimento científico e tecnológico e à tomada de decisão. Cria oportunidade de cultura e lazer para a população escolarizada. Cria programas de estímulo e apoio aos que se iniciam na leitura. E possibilita à sociedade o constituir-se de indivíduos com "pensamentos divergentes"<sup>11,9</sup>, indispensáveis à sobrevivência da civilização.

O bibliotecário do futuro é visto como muito versátil para poder adaptar-se à sua alta mobilidade. Sua função é a de pôr em relação com os respectivos usuários as informações registradas.

Nessas condições pode interagir com:

- o usuário como consumidor e, por sua vez, como produtor de novos registros de conhecimento humano em todas as áreas e níveis;
- a administração em diferentes esferas;
- funcionários da sua e de diferentes instituições, da mesma e de diferentes categorias;
- profissionais da sua classe e de outras classes para a consecução de objetivos sociais comuns.

Esta concepção exige do Curso de Biblioteconomia especial empenho na formação de profissionais ágeis, aplicados em auto-atualizar-se, atuantes na classe e na comunidade.

Esta disciplina convida o aluno a discutir a profissão com os seus pares e com profissionais experimentados, de modo a analisar e comparar diferentes óticas, ampliando os horizontes dos seus conhecimentos acadêmicos e das suas relações na classe na qual está prestes a ingressar.

### 2.4 Mercado de Trabalho

Falta, no Brasil, uma política para a área da informação.<sup>12</sup> Conseqüentemente, a nível de graduação, ainda se faz necessário formar profissionais "generalistas"<sup>11</sup>, que, porém, se adaptem às mudanças e estudem continuamente<sup>22</sup>, pois é imprevisível o destino do graduado.

As inovações tecnológicas e as mudanças sociais trazem, consigo, problemas para resolver e demandas para atender - problemas e demandas que a escola não pode prever.

Enquanto isso, grande parte do mercado de trabalho - mesmo o tradicional - está por ser conquistado, simplesmente porque o empregador desconhece o valor da informação como energia.

A conquista desse mercado de trabalho é uma tarefa coletiva, de classe, por meio de correta divulgação, embora a sua con-

solidação seja sobretudo uma tarefa individual, pela qualidade dos serviços.

Em áreas tidas como vitais, e por isso procuradas naturalmente pelo usuário, o profissional aprende nos cursos de graduação ou, depois, em cursos de atualização<sup>15</sup>, a divulgar e a zelar pela qualidade dos seus serviços. Por que não tentar-se o mesmo em biblioteconomia?

Esta disciplina proporciona oportunidade de observar e analisar o comportamento profissional da classe e de outras. Excelente material de estudo aparece nos jornais por ocasião de eleições, quer de associações, quer de conselhos. Mesas redondas - reunindo profissionais em pleno exercício bem como profissionais desempregados, empregados e empregadores em potencial - podem ajudar o aluno a aperceber-se e a compartilhar da realidade.

### 2.5 Estudo do currículo

Os Cursos de Biblioteconomia parecem não enfatizar, formalmente, a questão da atitude ou da atuação profissional, conforme se depreende do índice das disciplinas que compunham os currículos plenos dos cursos brasileiros em 1977<sup>7</sup>.

Este índice, como tal, não oferece mais que os nomes das disciplinas, associados aos nomes dos professores que as ministram.

Dos cento e dezoito nomes de disciplinas, agrupáveis em um número bem menor por afinidade de conteúdo, nenhum denota ênfase na profissão e no profissional.

O conteúdo da quase totalidade das disciplinas pode ser deduzido dos respectivos nomes. São exceções: Fundamentos de Biblioteconomia, Introdução à Biblioteconomia, Introdução à Biblioteconomia e Documentação e Seminário de Biblioteconomia, disciplinas oferecidas por oito cursos diferentes. É possível a presença, nelas, de alguma unidade sobre o assunto, como ocorre na Universidade Federal do Paraná.

Mas se o ensino da biblioteconomia não parece preocupar-se formalmente com questões dessa natureza, o mesmo não pode ser generalizado para as demais profissões de nível superior, conforme se observou casualmente.

Verificou-se, por exemplo, que matérias como Deontologia e Ética fazem parte inclusive do currículo mínimo de alguns cursos<sup>6</sup>.

Verificou-se, igualmente, que disciplinas com essas características aparecem em alguns cursos de certas universidades, tanto leigas<sup>8, 9, 23, 24</sup> quanto de orientação religiosa.

Portanto, profissionais de outras áreas admitem a importância de disciplinas dessa natureza e admitem-na até a nível dematéria.

### 2.6 Lacunas no currículo

A disciplina de Fundamentos de Biblioteconomia está situada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná entre disciplinas de formação geral. Entre os seus objetivos estão os de familiarizar os estudantes com a linguagem e os conteúdos que são desenvolvidos adiante no curso.

Realmente os conteúdos aí anunciados são todos desenvolvidos em uma ou mais disciplinas, salvo, justamente, o que diz respeito à atuação profissional.

A inconsciência que esta lacuna representa é ainda mais séria em vista do tempo que medeia entre estas informações, iniciais e a entrada do recém-graduado para a profissão.

## 3. A disciplina

### 3.1 Objetivo da disciplina

O objetivo da disciplina é proporcionar ao graduando oportunidades de aprofundamento em questões profissionais básicas, discutindo-as entre si, com profissionais da área e com empregadores, exercitando-se para a participação ativa na classe e na comunidade.

### 3.2 Denominação

Denominou-se Atuação Profissional a um conjunto de unidades didáticas cujo conteúdo versa aspectos profissionais que carecem de recapitulação sistematizada, aprofundamento e/ou ampliação para que, ao deixar a Universidade, o profissional se situe adequadamente quanto a direitos, deveres, oportunidades e responsabilidades. E possa situar igualmente a sua profissão entre as demais quanto à sua natureza, à expectativa de reciprocidade de serviços e a sua conseqüente importância social.

### 3.3 Pré-requisitos

A disciplina pressupõe que o aluno tenha suficientes conhecimentos de dinâmica de grupo e de cooperação bibliotecária.

Inicialmente, a disciplina foi proposta com a duração de sessenta horas, incluindo mais duas unidades.

- A profissão como grupo  
Conceito e estrutura de grupo  
Liderança e outros papéis  
Dinâmica de grupo
- Cooperação bibliotecária  
Cooperação; conceito; finalidade; história e crítica  
Oportunidades de cooperação bibliotecária local, estadual, nacional e internacional.

Estas unidades foram eliminadas depois de cuidadosa revisão dos programas das demais disciplinas do currículo pleno, por se constatar que são suficientemente desenvolvidas em outras circunstâncias.

### 3.4 Carga horária

Para trabalhos em classe são destinadas quarenta e cinco horas, ou três créditos.

### 3.5 Conteúdo programático

1. Profissão e profissionalismo
  - Conceito. Características. Estruturas. Evolução.
2. Estruturação profissional da Biblioteconomia
  - Órgãos de classe nacionais e internacionais:

- Finalidade. Âmbito. Estrutura das Associações. Realizações.
  - 3. Legislação profissional
    - Leis brasileiras sobre a profissão bibliotecária.
    - Conselho Federal e Regionais de Biblioteconomia: Finalidade e Estrutura.
  - 4. Ética profissional
    - Direitos e deveres dos bibliotecários.
    - Desempenho profissional à luz do Código de Ética.
  - 5. Mercado de trabalho
    - Oportunidades locais, estaduais e nacionais de trabalho, efetivas e potenciais.
    - Salários. Concursos. Promoções na carreira.
  - 6. Divulgação profissional
    - Conceito. Finalidade. Formas.
    - Divulgação profissional liberal comparada.
  - 7. Cooperação comunitária
    - Instituição cultural e de serviços: Conceitos. Tipos. Finalidades. Recursos.
    - Comunidade: Conceito. Tipos. Interesses e necessidades.
  - 8. Problemas brasileiros de biblioteconomia
    - Oportunidades de pós-graduação. Educação permanente.
- 6 Procedimento didático

Uma das justificativas para a escolha do seminário como procedimento didático é o fato de não haver profissão de um só profissional<sup>2</sup>.

A existência de um grupo que funciona como tal é condição básica para a existência de uma profissão<sup>1,5</sup>, daí a importância exercida para o desempenho de diferentes papéis.

7 Oportunidades de aprendizagem

O aluno terá oportunidade, individualmente e/ou em grupos, de:

- ler textos indicados, apresentando-os para discussão;
- fazer levantamentos bibliográficos para estudo de tópicos escolhidos;
- desenvolver estudos sobre unidades do programa ou com elas relacionados, debatendo-os;
- organizar sessões de seminário, elaborando programas, convites e divulgação; preparando local e divulgando resultados;
- desempenhar funções à mesa, presidindo, moderando, coordenando, secretariando e relatando os trabalhos;
- participar de todas as atividades de avaliação, estabelecendo critérios, preparando instrumentos, tabulando e analisando dados, preparando relatórios.

3.8 Avaliação

Para traduzir-se em notas ou conceitos, serão consideradas as avaliações feitas pelo professor, pelo grupo de alunos e a auto-avaliação do aluno. Cada aluno participará de pelo menos um trabalho de cada categoria adiante mencionada:

1. elaboração de estudos sobre tópicos do programa em pauta, que demonstrem utilização de fontes de informação adequadas e apresentação em forma academicamente aceitável (individual);
2. preparação formal de seminário (reunião de estudo, mesa redonda, conferência com debate ou outra modalidade): montagem do calendário do Seminário como um todo; elaboração de projeto de uma unidade do Seminário; organização e realização de uma das unidades (em grupo);
3. participação, desempenhando papéis e funções específicas;
4. participação na avaliação das unidades e do Seminário.

3.9 Competências do aluno (objetivos)

Ao final do Seminário o aluno terá demonstrado:

- domínio dos conceitos, expondo-os oralmente e/ou por escrito;
- domínio de funções e papéis, desempenhando-os nos grupos preparatórios dos seminários e nos próprios seminários;
- compreensão dos tópicos discutidos no programa, expondo-os oralmente e/ou por escrito.

3.10 Alguma literatura

A literatura aqui reunida pode ser considerada uma amostra acidental da diversidade de aspectos do problema que vem merecendo a consideração dos bibliotecários, inclusive brasileiros.

1. AMARANTE, Nylma Thereza de Salles Velloso. Biblioteconomistas e documentaristas; análise profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7, Belém, 1975. Anais. Rio de Janeiro, 1977. p. 161.
2. ASHEIM, Lester. Librarians as professionals. Library Trends. 27(3):225-57, Winter, 1979.
3. ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SÃO CARLENSES. Legislação da profissão de bibliotecário. São Carlos, 1978. 41 p.
4. ATIENZA, Cecília Andreotti et alii. O bibliotecário: avaliação crítica e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 10., Curitiba, 1979. Anais. Curitiba, ABPR, 1979. v. 1, p. 74-85.
5. BARROS, Telma Regina Espanhol de. Mobilidade dos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia-9ª Região constantes como ativos em Curitiba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, 1979. Anais. Curitiba, ABPR, 1979. v. 1, p. 86-97.
6. BECKER, Joseph. Libraries, society and technological change. Library Trends 27(3):409-416, Winter, 1979.

7. BENGE, Ronald C. The nature and purpose of librarianship. In: Libraries and cultural change. Hamden, Archon Books, c 1970. p. 222-243.
8. BENGE, Ronald C. The professional idea. In: Libraries and cultural change. Hamden, Archon Books, c 1970. p. 204-221.
9. BIBLIOTECONOMIA e Documentação. In: Dicionário das profissões: estudos ocupacionais referentes a profissões e cursos de formação em 2º e 3º graus. 2ª ed. São Paulo, 1976. p. 279-94.
10. BRAMLEY, Gerald. World trends in library education. London, C. Bingley, 1975.
11. BRET, Eleonora Meneses. O técnico de biblioteca pode ser um bom profissional de 2º grau? Educação. Brasília, 4(16):14-23, abr/jun. 1975.
12. BRUNETTI, Maria Isabel Santoro & SILVA, Valéria de Assunção Pereira da. Biblioteconomia brasileira - um problema dos bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, 1979. Anais. Curitiba, ABPR, 1979. v. 1, p. 11-26.
13. CARACTERIZAÇÃO de habilitação profissional de 2º grau do técnico de biblioteca: relatório final. São Paulo, Secretaria de Educação e Cultura do Estado de São Paulo, 1975. 18 f.
14. CHAGAS, Vera Lucia Belo. Ética profissional: estudo comparativo do grau de conhecimento dos graduandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná e do Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Estadual de Londrina. CRB-9 Informativo, Curitiba, 8(3):11-5, jul./set. 1980.
15. COLSON, John Galvin. Professional ideals and social realities: some questions about the education of librarians. Journal of Education for librarianship, 21(2):91- Fall, 1980.
16. CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, São Paulo. Caracterização de habilitação profissional de 2º grau do Técnico de Biblioteca: relatório final. São Paulo, 1975. 18p.
17. CUNHA, Murilo Bastos da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 5(2):178-97, set. 1976.
18. CUNHA, Murilo Bastos da. Mercado de trabalho para o bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., & JORNADA SUL-RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 5., Porto Alegre, 1977. Anais. v. 2, p. 139-49.
19. CUNHA, Murilo Bastos da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 2(1):15-24, jan./jun. 1974.
20. CUNHA, Murilo Bastos da. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 7(1):7-26, mar. 1978.
21. DELLA FUENTE, Mercedes & AMERENO, Mariza Gaino. A Associação Paulista de Bibliotecários e a política salarial. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4., São Paulo, 1978. Anais. São Paulo, FEBAB, 1978. v. 1, p. 31-46.

50

Cad. Bibliotecon., Recife (6) : 43-54, jun. 1983

22. DIMITROV, Théodore D. The role of libraries in imparting international understanding. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 1975. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 383-99.
23. FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre biblioteconomia. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 1(2):141-4, jul./dez. 1973.
24. FERREIRA, Maria Luiza Alphonsus de Guimarães. Seminário sobre "a formação do bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade". Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 2(2):251-63, set. 1973.
25. FIGUEIREDO, Nice. O ensino da Biblioteconomia no Brasil. Brasília, CAPES, 1978. v. 1.
26. GALVIN, Thomas J. The profession's response to a crisis-based society. Journal of Education for Librarianship, 18(4):269-77, Spring, 1978.
27. HARMON, Glynn. Information Science education and training. In WILLIAMS, Martha E., ed. Annual review of information science and technology. Washington, ASIS, 1976. v. 11, p. 347-80.
28. HARRISON, K. C. Libraries and the outside world. In: Public relations for librarians. London, A. Deutsch, c 1973. p. 9-22.
29. JACKSON, Eugene & ROTHSTEIN, Samuel. Should library schools produce specialists or generalists? MLA Bulletin, 33:320-23, Apr. 1962.
30. KEMPER, Robert E. Library planning the challenge of change. In: VOIGT, Melvin J., ed. Advances in librarianship. New York, Academic Press, 1970. v. 1, p. 207-39.
31. KING, Donald W. et alii. A national profile of information professionals. Bull. of American Society for Information Science, 6(6):18- August 1980.
32. LIMA, Etelvina. O bibliotecário brasileiro na década dos 70. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 1(2):212-18, set. 1972.
33. MACHADO, Marietta Telles. A biblioteca e o bibliotecário. Goiânia, Imprensa da Universidade Federal de Goiás, 1975. 18 p.
34. MATTOS, Maria Antonia Ribas Pinke Belfort de. Ética profissional do bibliotecário. Campinas, 1977. 60 p.
35. MATOS, Pérola Azulay et alii. Diagnóstico situacional do bibliotecário maranhense: documento preliminar. São Luiz, SEPLAN, 1978. 15 p.
36. MIRANDA, Antonio. Associativismo e profissionalismo. Boletim ABDF, Brasília, 2(3):2-4, jul./set. 1979.
37. MIRANDA, Antonio. Cecily ou a missão do bibliotecário. Revista de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 8(
38. MIRANDA, Antonio. Diretrizes para uma política nacional de informação. Brasília, CAPES/MEC, 1979. 19f. mimeo. (Apresentação feita na 2ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 1979).

Cad. Bibliotecon., Recife (6) : 43-54, jun. 1983

51

39. OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. Um estudo da auto-imagem profissional do bibliotecário. Brasília, 1980. 109 p. (Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília).
40. PEREIRA, Dalva Estela Moreira. Colegas bibliotecários. Boletim do CRB-7,6(3):2-5, mai./jun. 1978.
41. PIMENTEL, Cléa Bubeaux Pinto. O bibliotecário e sua atuação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, 1979. Anais. Curitiba, ABPR, 1979. v. 1, p. 63-73.
42. PINTO, Lúcia Helena Pimenta, coord. Análise da situação dos bibliotecários da UFMG; perspectivas e reivindicações. Belo Horizonte, 1979. 35 p.
43. RAWSKI, Conrad H. The interdisciplinarity of librarianship. In: TOWARD a theory of librarianship. Metuchen, H. J., Scarecrow, 1973. p. 116-46.
44. SHEPARD, Marietta Daniels. Diagnóstico para el planeamiento de un sistema de adiestramiento bibliotecário en Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977. Anais. Porto Alegre, 1977. v. 2, p. 151-7.
45. SHERA, Jesse A. & CLEVELAND, Donald B. History and foundations of information science. In: WILLIAMS, Martha E., ed. Annual review of information science and technology. New York, American Society for Information Science, 1977. v. 12, p. 249-75.
46. SILVA FILHO, José Tavares. O Conselho Regional de Biblioteconomia-7ª Região, na sagrada pugna pelo respeito à legislação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, 1979. 26 p. mimeo.
47. SVENONIUS, Elaine & WITTHUS, Rutherford. Information science as a profession. In: WILLIAMS, Martha E., ed. Annual review of information science and technology. New York, American Society for Information Science, 1981. v. 16, p. 291-316.
48. WHITE, Carl M. Acceleration of library development in developing countries. In: VOIGT, Melvin J. ed. Advances in librarianship. New York, Academic Press, 1970. v. 1, p. 241-85.

#### 4. Conclusão

A criação desta disciplina louva-se na existência, em outras áreas, de iniciativas de algum modo semelhantes.

Os fatores considerados na reformulação do currículo pleno do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná indicam que a disciplina é viável e se justifica.

A diferença de comportamento a ser observada, futuramente, entre os profissionais que a cursaram e os formados pelo currículo anterior, poderá ser tomada, a seu tempo, com as devidas considerações, como indicador da sua validade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASHEIM, Lester. Librarians as professionals. Library Trends, 27(3):225-57, Winter, 1979.
2. BRAMLEY, Gerald. World trends in library education. London, C. Bingley, 1975.
3. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Grupo de Trabalho (em Biblioteconomia). Proposta de Currículo mínimo de Biblioteconomia: documento produzido pelo Grupo de Trabalho reunido no período de 24 a 28 de nov. de 1980. Brasília, 1981. 20f. dat.
4. CHAGAS, Vera Lúcia Belo. Ética profissional: estudo comparativo do grau de conhecimento dos graduandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná e do Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Estadual de Londrina. CRB-9 Informativo, Curitiba, 8(3):11-5, jul./set.1980.
5. CIRIGLIANO, Gustavo F. G. Fenomenologia da educação. Petrópolis, Vozes, 1972.
6. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Currículos mínimos dos cursos de graduação. 3. ed. Brasília, MEC/DDD, 1979.
7. FIGUEIREDO, Nice. O ensino da biblioteconomia no Brasil. Brasília, CAPES, 1978, v. 1.
8. FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE PERNAMBUCO. Catálogo geral 1978. Recife, Art. Cópia, s.d.
9. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Catálogo geral 1977/1978. Londrina, Editora da Universidade, 1977.
10. GALVIN, Thomas J. The profession's response to a crisis-based society. Journal of Education for Librarianship, 18(4):269-77, Spring, 1978.
11. JACKSON, Eugene & ROTHSTEIN, Samuel. Should library schools produce specialists or generalists? ALA Bulletin, 56:320-23, April 1962.
12. MIRANDA, Antonio. Diretrizes para uma política nacional de informação. Brasília, CAPES/MEC, 1979. 19f. mimeo. (Apresentada na 2ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 1979).
13. MITECKI, Joseph Z. Reflections on the nature and limits of library science. The Journal of Library History, 3(2):103-19, Apr. 1968.
14. PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Catálogo geral 1981. Rio de Janeiro, Vice-Reitoria Acadêmica, 1981.
15. PORTO, Fábio de Angelis; CASTRO, Jaime Renato Furquim; ELEUTÉRIO, Danilo; LOPES, Clery Maria Rocha. Orientação profissional odontológica. Odontólogo moderno, 6(12):38-46, dez. 1979.
16. PROPOSTA de currículo mínimo de biblioteconomia; documento produzido pelo Grupo de Trabalho constituído por professores da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade de São Paulo - USP; Universidade da Paraíba - UFPB; Universidade Fede-

- ral do Paraná - UFPR e pela Presidente da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação - ABEED, Belo Horizonte, 1980. 17f. dat. xerox.
17. RAWSKI, Conrad H. The interdisciplinarity of librarianship. In: TOWARD a theory of librarianship. Metuchen, N. J., Scarecrow, 1973. p. 116-46.
  18. RAYWARD, Boyd. Libraries as organizations. College and Research Libraries, 30(4):312-26, July 1969.
  19. SCHWARTZ, Bertrand. A educação, amanhã; um projeto de educação permanente. Petropolis, Vozes, 1976.
  20. SHEPARD, Marietta Daniels. Diagnóstico para el planeamiento de un sistema de adiestramiento bibliotecário en Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. Porto Alegre, 1977. Anais. Porto Alegre, 1977. v. 2, p. 151-7.
  21. TAYLOR, Robert S. Curriculum design for library and information science. In: EDUCATION & CURRICULUM SERIES. Syracuse School of Library Science, 1973. p. 59-87.

#### ABSTRACT

This paper describes the factors suggesting the creation of a course called Seminar on Professional Performance at Universidade Federal do Paraná. The course is presented in terms of objectives, denomination, requirements, work hours, contents, teaching procedures, learning opportunities, evaluation and student's competencies. As an accidental sampling of pertinent literature about the topic fifty citations are presented including some authored by Brazilian librarians.